

Acorda, Raposa!

Categories : [Espécies em Risco](#)

A **raposa-do-campo** (*Lycalopex vetulus* ou *Pseudalopex vetulus*) é a única espécie de canídeo brasileiro endêmica do [Cerrado](#), comum nos campos e platôs do estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Se o leitor é destas regiões e não reconhece o nome, talvez o conheça por outro: também é conhecida como raposinha-do-campo, cachorro-de-dentes-pequenos ou jaguapitanga.

Um dos menores cachorros selvagens brasileiros, pesa de 2,7 a 4 kg e tem de 58 a 64 cm de comprimento, além da cauda que se estende por mais 32 cm, em média. Sua pelagem é curta com coloração cinza claro nas porções nas costas e cinza-amarelado na barriga, motivo pelo qual ganha o nome de raposa grisalha, em inglês (hoary fox). As orelhas e patas são levemente avermelhadas. A cauda possui pelos longos. Para o olho destreinado, a raposa-do-campo é muito parecida com outros dois canídeos do Cerrado, o [cachorro-do-mato](#) (*Cerdocyon thous*) e o [graxaim-do-campo](#) (*Lycalopex gymnocercus*).

Como diferenciá-los? Apesar das semelhanças na coloração destas espécies, a identificação das mesmas deve levar em conta os detalhes: a raposa-do-campo tem uma mancha negra na base da cauda, característica peculiar a todas as espécies do gênero *Lycalopex*, além da ponta da cauda negra, que o diferenciam do cachorro-do-mato. Com relação ao graxaim-do-campo, a diferença está no tamanho, já que este é maior que a raposa-do-campo, com a cabeça, o focinho e o peito mais largos e robustos.

A raposa-do-campo é um animal com sentidos bastante aguçados e por isso muito atento ao que ocorre ao seu redor. E precisa ser, já que a espécie tem hábitos crepusculares-noturnos: inicia suas atividade após o pôr do sol e termina ao amanhecer. É neste período que sai a caça suas presas: um carnívoro insetívoro-onívoro, utiliza cupins como a base de sua alimentação. Também consome, em menores proporções, besouros e gafanhotos e, conforme a disponibilidade, frutos silvestres e exóticos, pequenos mamíferos, lagartos e cobras, anuros e aves.

São animais normalmente solitários, exceto, claro, na época de reprodução que ocorre no início do outono. Fiéis, formam pares reprodutivos durante a estação de acasalamento que permanecem juntos durante a criação dos filhotes. A fêmea escolhe um local protegido, geralmente uma toca abandonada de [tatu-peba](#) (*Euphractus sexcinctus*). Após cerca de dois meses de gestação, dá à luz de 2 a 5 filhotes que nascem geralmente de julho a agosto.

As fêmeas amamentam os filhotes até os 4 meses de vida, podendo permanecer com eles por 2 a 4 meses e eventualmente mais tempo. Geralmente tímidas, nesta época inicial as raposas irão agressivamente defender seus filhotes. Entre nove e 10 meses de idade, as jovens raposas deixam seus pais e começam a estabelecer seus próprios territórios, às vezes próximos à área onde passaram seus primeiros meses de vida.

O Cerrado é um bioma sob alta pressão de atividade humana e com menos de 20% de sua área original ainda em estado primitivo. Por depender do seu ambiente, isto se reflete numa perda populacional equivalente para a espécie. Também, a *Lycalopex vetulus* sofreu e sofre perdas importantes decorrentes de atropelamento, predação por cães domésticos, doenças, retaliação à equivocada percepção de que o animal ataca animais domésticos, e alta mortalidade de filhotes/juvenis. Numa estimativa conservadora, o declínio populacional até agora - os últimos 15 anos - se aproxima dos 30% e talvez atinja esta marca num futuro próximo.

Ainda assim, a espécie não está incluída na lista brasileira oficial de espécies ameaçadas de extinção. E por esta razão não há planos de conservação que a envolvam. Recentemente (outubro/2013), uma [avaliação de especialistas](#), coordenada pelo [Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade](#), a categorizou como Vulnerável. Para a IUCN, a raposa-do-campo é considerada [Pouco Preocupante \(LC\)](#) porque aparenta ser relativamente comum e localmente abundante na área central de sua distribuição, além de exibir certa adaptabilidade a distúrbios causados pela ação humana. Esta avaliação entretanto, como todas acerca da espécie, foi baseada em estimativas pouco precisas sobre o tamanho e dinâmica populacionais.

Diante deste quadro, a raposa parece bem desperta, não? Quem deve acordar somos nós.

**Artigo editado em 02/05/2014 às 17h00.*

Leia também

[Sovi, o gavião de chumbo](#)

[Caranguejo-Amarelo em Alerta](#)

["Uma verdadeira jararaca"](#)